

Engana-se o governador Nerêu Ramos!

Jamais seremos, aqui, uma Belgica de resistencia ás arrancadas do patriotismo gaúcho (DIZ, DA TRIBUNA, O DEPUTADO) JOÃO DE OLIVEIRA

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 15 DE DEZEMBRO DE 1935 ANO IV — NÚMERO 208

OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

O governador Nerêu Ramos é pelo ministro Vicente Ráu e pelo sr. Armando Sales contra a politica do Rio Grande do Sul

Os deputados João de Oliveira e Trindade Cruz proferem vibrantes discursos

Na sessão do dia 25, da Assembléa Legislativa, á hora do Expediente, ocupou a tribuna o deputado João de Oliveira, que pronunciou o seguinte discurso:

O sr. João de Oliveira: — Sr. Presidente. O «Correio da Manhã», do Rio, publicou, a 22 do corrente, a seguinte e importante nota politica: — «Acompanhando o desenrolar dos acontecimentos, o governador de Santa Catarina acaba de manifestar-se. O sr. Nerêu Ramos é pela politica de São Paulo contra a politica do Rio Grande do Sul. Vendo que o sr. Flôres da Cunha se separava do sr. Getulio Vargas, por motivos de dignidade pessoal, o governador de Santa Catarina apressou-se em telegrafar ao presidente da República, comunicando-lhe que os representantes de todos os municípios catarinenses, depois da incorporação do Partido Social Evolucionista e do Partido Liberal Catarinense, eram solidarios com o sr. Getulio Vargas».

O topico que acabo de ler define, realmente, a posição politica do governo do nosso Estado, em face da situação nacional, que se me afigura das mais apressivas e perigosas.

Ainda agora, sr. Presidente, o notavel senador Costa Rego, respondendo ao sr. Artur Costa, no Senado Federal, a proposito da intervenção sob o pretexto do Estado de Guerra, teve esta frase memoravel: — «Faço votos para que tal não aconteça a Santa Catarina, que é, neste momento, a atalaia indormida do principio de autoridade, fadada a desempenhar o papel de Belgica sul-americana».

Isto significa, apenas, que si o Rio Grande do Sul se levantar em armas, para a defesa das instituições brasileiras contra um golpe imprevisível do poder central, cumpre á Fôrça Pública e ao povo catarinense formarem uma barreira de peitos humanos, no sentido de interceptar a passagem das bravas colunas gaúchas pelo

nosso territorio, em direção ás fronteiras historicas do Itararé.

Desastrosa e condenavel, a aliança politica do governador de Santa Catarina com o sr. Armando Sales e o ministro Vicente Ráu, poderá, de fato, transformar-nos, desgraçadamente, numa Belgica brasileira, em que seremos sacrificados á des-

medida ambição dêsse homem sinistro, asa-negra da politica nacional, que vem, na pasta da Justiça, infelicitando o governo do Brasil. Trabalhando, com persistencia, no torvo proposito de separar irremediavelmente os estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo, o sr. Vicente Ráu acalenta horrivel plano de mal disfarçada vingança, cavando fundos dissidios entre politicos, atirando irmãos contra irmãos, fomentando discórdias entre Estados da Federação, violando rudemente a autonomia das unidades brasileiras, tal como se verificou com as suas intervenções partidarias em várias delas.

O sr. Trindade Cruz: — Muito bem; apoiado.

O sr. João de Oliveira (proseguindo): — Alguns Estados do Norte, sr. Presidente, atravessam, neste momento, uma etapa de dolorosas provações. As Capitais de Pernambuco e Rio Grande do Norte estão em fogo, aos brados de revolução. Ha desordem politica e dualidade de governos no Maranhão. E' um prenuncio de luta civil, com todo o seu cortejo de horrores. E chegam-me aos ouvidos, aqui mesmo, as ultimas noticias dos radios, dando como certa a decretação do Estado de Sitio para todo o territorio nacional. Assim, ficarão suspensas as garantias constitucionais do povo brasileiro, com o cerceamento das liberdades individuais. E até mesmo nós, deputados da opposição catarinense, com imunidades

parlamentares garantidas pela Constituição do Estado, poderemos ser, talvez, arrastados ás masmorras e ás prisões, por uma simples ordem do ministro Vicente Ráu. E' que a vontade, que prepondera sobre a lei, gera o arbitrio e sugere a violencia, contra a qual o preceito garantidor da propria Carta Federal seria insufi-

ciente para abroquelar-nos, na emergencia do sitio que vem sombriamente desasossar a vida brasileira, nos Estados em que ela, até agora, transcorria tranqüile e sem alarme.

Enquanto, porém, esta Assembléa funcionar, e enquanto me forem asseguradas a liberdade de locomoção e o direito da palavra, sr. Presidente, quero, desta tribuna, dirigir o meu apelo ao povo de Santa Catarina para que não olvide, nesta angustiada situação, as suas tradicionais ligações com a brava gente dos pampas. São os gaúchos os nossos irmãos mais chegados, vizinhos sempre atentos e bem vindos, pois que juntos escrevemos a mesma historia, e enfrentamos, lado a lado, as mesmas adversidades. Unidos aos intrépidos rio-grandenses do sul, congraçados na fraternidade que sempre nos solidarizou, estreitaremos, cada vez mais, os nossos laços de lealdade e de afeto, pela coesão, pela honra e pela indivisibilidade da nossa Patria.

Engana-se, portanto, o governador Nerêu Ramos. Já-mais seremos, aqui, uma Belgica de resistencia ás arrancadas do patriotismo gaúcho. E si o Rio Grande do Sul se levantasse, um dia, contra o proprio sr. Getulio Vargas, exorbitado, por ventura, no poder que exerce, havíamos de nos incorporar ás valorosas legiões dos heróicos filhos das coxilhas e dos planáltos, para a imediata restauração da ordem constitucional, contra qualquer tentativa de implanta-

ção de um govêrno individual e despotico.

Aliados sinceros e dedicados do povo riograndense, a cuja frente se encontra a individualidade inconfundível do general Flôres da Cunha, as oposições catarinenses combatem o pacto politico existente entre o nosso governador e o sr. Armando Sales e Vicente Ráu, na con-

vicção, em que estamos, de melhor defender, assim, a integridade da autonomia e do bom nome de Santa Catarina.

Falo por mim, sr. Presidente, sob a minha responsabilidade pessoal, mas certo, entretanto, de que o prestigioso partido que me elegeram, jamais deixará de cumprir, sejam quais forem as circunstancias, os compromissos de honra que nos vinculam aos intemeratos irmãos do sul, gloriosos filhos da terra gaúcha, com os quais marcharemos para a frente, em defesa das instituições basicas da grande Patria comum.

Sob as nuvens de angustias que obumbram a tranqüilidade do céu do Brasil, na iminencia de uma eclosão revolucionaria em todo o territorio patrio, minado, sinistramente, por torvas e incommensuraveis ambições de alguns dos proprios homens que nos governam, faço votos para que o desassombrado povo barriga-verde, fraternizado com os intrépidos soldados da nossa Fôrça Pública, abram as fronteiras do Estado para a passagem das avalanches restauradoras que virão fatalmente do Sul, quando os gaúchos demandarem ás lindas do Itararé, para o restabelecimento da ordem legal e em desagravo dos brios nacionais.

Que se desfaça o sonho tenebroso, sr. Presidente, dos que tentam agora, na loucura das ambições, fazer de nós a Belgica do sacrificio, contra um povo que, tanto no passado como no presente, foi sempre o nosso irmão mais dileto, o compa-

nheiro inseparavel e vigilante em todos os momentos dificeis da vida da nacionalidade.

Permaneça o governador Nerêu Ramos com o ministro Vicente Ráu e com o sr. Armando Sales contra a politica do Rio Grande do Sul! O fato, porém, é que os catarinenses nunca hostilizarão, seja qual for a hipótese, os leais amigos sulinos, que são, naturalmente, os nossos indissolúveis aliados.

Estamos hoje, como em todos os tempos invariavelmente estivemos, com Santa Catarina e pelo Brasil, ao lado do Rio Grande do Sul, através dêsse incomparavel condutor, que é o general Flôres da Cunha.

* * *

Falou, em seguida, o deputado Trindade Cruz, que proferiu o seguinte discurso:

O sr. Trindade Cruz: — Sr. Presidente. — A Casa acaba de ouvir a brilhante e impressionante oração do ilustre deputado sr. João de Oliveira. Sua Exa., com cores bem vivas, e de uma realidade comprovada, exhibiu aos olhos de todos nós o panorama politico da atual situação.

O discurso, que vem de ser proferido, responde de um modo geral, áqueles que mostram desconhecer a gravidade do momento. Ha poucos dias a maioria afirmava, pela palavra do seu lider, ser a situação do país, um «verdadeiro mar de rosas». Os proprios fatos, agora, vêm — sr. Presidente — provar o contrário. Nuvens negras envolvem os horizontes politicos. Cores vermelhas tremulam nos redutos da rebelião extremista, cuja gravidade é veiculada pelas primeiras e incompletas noticias que aqui chegam. Ha um aspecto, porém, cuja gravidade não é de hoje e nem de ontem. Quero, sr. Presidente, me referir á situação politica do país.

Fôrças ocultas, manobradas pela ambição de um grupo de Estado. Mas, sr. Presidente — cometeria eu grave falta para comigo e para com os meus pares, se silenciasse a verdade. Neste

A palavra do chefe do país

RIO, 5. — O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, concedeu á «Noite» uma importante entrevista, da qual destacamos o seguinte trecho final:

— «Afim de colocar o povo brasileiro ao abrigo de novas surpresas, insufladas e deflagradas pelos partidarios de doutrinas subversivas, o meu govêrno se conduzirá inflexivelmente, na medida em que essa grave missão se ajustar ás minhas atribuições constitucionais. Póde a nação ficar tranqüila, na certeza de que o govêrno, em face do episodio dolorosissimo de que foi testemunha, levará a bom termo a tarefa que o momento social e histórico lhe está a exigir. A obra de saneamento moral do ambiente proseguirá. Num inquerito severo, procedido com todo o rigor possivel, não de ser apuradas as responsabilidades dos culpados e estes serão entregues á justiça para efeito da punição que merecerem. Para isso, isto é, para obtenção de resultados em que o interesse do país não poderá ser menor que o do govêrno, confio nos outros poderes da Republica, o Legislativo e o Judiciario, de modo a se estabelecer a mais estreita colaboração e a serem coroadas do êxito necessario as providências do Executivo. Dessa cooperação entre todos os órgãos da soberania nacional, para um fim comum, dependerão, em última análise, a segurança da ordem atual e o proprio futuro da nacionalidade.»



SR. GETULIO VARGAS



SR. NEREU RAMOS

O general Rabelo quer que se combata o integralismo

RECIFE, 4. — O general Manuel Rabelo concedeu uma entrevista aos «Diarios Associados», começando por dizer que o movimento comunista não o surpreendeu, pois já tinha avisado ao sr. Getulio Vargas da fermentação dos extremistas em Recife e outros pontos do país.

Proseguindo, disse que não se póde considerar, ainda, uma vitória definitiva do govêrno, o qual precisa resolver sem tibiezas o problema, afastando as causas que permitam a expansão do extremismo. E acrescentou: — «Não compreendo, entretanto, que se combata um extremismo, enquanto outro extremismo encontra no Brasil, dentro do regime puramente republicano, os remedios eficazes para todos os males. Recorrer ao integralismo para eliminar o comunismo será acender novos fochos de convulsões, o que implicará na implantação do comunismo em todo o Brasil».

Dr. JOÃO de OLIVEIRA
-ADVOGADO-
Aceita causas criminaes e civis

momento, a situação geral do país reclama uma profunda e patriótica meditação dos responsáveis. Os prenuncios são serios. Mas, a luz da Esperança mandamos do Sul os primeiros raios. O Rio Grande do Sul, com Flôres da Cunha á frente, olhe atento e vigilante pelo patrimonio politico de toda a nacionalidade. A ele, as oposições da nossa terra houveram por bem prestigiar com a sua solidariedade. E, si amanhã, cumprindo um determinismo da nossa história, ecoar por todos os recantos da Patria a mesma palavra de ordem, que partiu do então chefe da Revolução: — «Rio Grande, de pé pelo Brasil!» nós estaremos, desde as primeiras horas, ao lado da brava gente do Sul».

Constrange-me, devêras, ter que traçar, com cores tão fortes, mas, verdadeiras, o perfil de um Ministro de Estado. Mas, sr. Presidente — cometeria eu grave falta para comigo e para com os meus pares, se silenciasse a verdade. Neste

DECRETADA A DISSOLUÇÃO DA A. N. L.

RIO, 12. — O juiz Ribas Carneiro, em longa sentença, hoje, decretou a dissolução da Aliança Nacional Libertadora. Após historiar o processo movido para a sua dissolução, destaz a preliminar da defesa pela "impropriedade da ação", dizendo que fica evidenciado, pelos acontecimentos de 27 de Novembro, o caráter francamente subversivo da A. N. L. e do seu dirigente maximo, Luiz Carlos Prestes

Dr. Paulo Carneiro

participa aos seus clientes e amigos,
que transferiu sua residência para
a rua Voluntario Carpes n. 1.

Por mais que o chefe de Polícia o ampare...

FLORIANOPOLIS, 11. — («Diário da Tarde»). — Corre, no fôro da Laguna, um processo-crime por uso de armas proibidas e desacato ao tribunal do Juri. E réu um solicitador de nome Manuel José Machado, que, nos auditorios da Justiça, em plena sessão de um julgamento popular, sacou de seu revólver para alvejar o advogado, auxiliar da acusa-

ção. Prêso e autuado em flagrante, prestou fiança para solto se defender. O fato não é novo e já foi, por esta folha, divulgado.

Acontece, agora, que uma feição nova nos surpreende. Muito protegido pelo atual Chefe de Polícia, de quem foi empregado durante alguns anos, o réu, que se encontra nesta Capital, espera livrar-se pela ajuda do seu antigo protetor. Até aqui nada a estranhar, si bem que o pudéssemos fazer. Mas, o que nos preocupa e deve quanto antes ser aclarado é o seguinte:

Processado por uso de arma proibida e desacato ao juiz presidente do Tribunal da comarca, espera o réu defender-se, exibindo, agora, uma autorização para andar armado, firmada pelo próprio Chefe de Polícia. Existirá, de fato, essa autorização? É possível que sim. No que não cremos, todavia, é que o sr. Chefe de Polícia, antigo patrão e protetor do indivíduo ora processado, haja fornecido essa autorização ante-datada, isto é, com data anterior à contravenção praticada pelo rude solicitador, quando, sacando de seu revólver, n.º plenário do Juri, tentou alvejar o acusador-particular.

A proteção ao réu não chegará a tal ponto, por mais que o Chefe de Polícia o ampare. E' o que supomos.

Dr. Arminio Tavares

Especialista em molestias de
GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS — CABEÇA — PESCOÇO

(Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Ex-interno, por concurso, do Hospital do Pronto Socorro e da Assistência Pública do Rio de Janeiro. Com alguns anos de prática nos serviços especializados do Professor Sanson, no Rio de Janeiro — na Policlínica de Botafogo — no Hospital de São João Batista da Lagôa e no Hospital Gaffré - Guinle).

Chefe de clinica e cirurgia de ouvidos, garganta, nariz, cabeça e pescoço, do Hospital de Caridade de Florianopolis

Gabinete adaptado para exames de sua especialidade e com sala de cirurgia própria. — Consultas todos os dias no Hospital de Florianopolis.

Res.: — HOTEL LA PORTA — Tel. particular: 1.456

Seg. 3

Promotoria Pública Encerramento das aulas no "Jeronimo Coelho"

De conformidade com a legislação em vigor, ficam convidados, os contribuintes abaixo relacionados, residentes no municipio de Imaruá, a saldar, amigavelmente, os seus débitos para com a Fazenda Estadual, proveniente do imposto de movimento comercial, correspondente ao 2.º semestre deste ano, dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data, sob pena de, findo o prazo, lhes ser feita a cobrança executiva: Adolfo Francisco da Silva 70\$600, Albino Roldão da Rosa 37\$400, Bernardo Batista May 107\$800, Jeronimo Alberto Armen 84\$900, João Laurindo Fernandes 37\$400, José Antonio Alves 37\$400, Jovino José Diolindo 37\$400, Jovino Pires Nunes 37\$400, Manuel Antonio da Silva 37\$400, Paulo Israel 106\$700, Antonio Henrique Joaquim 56\$700, Antonio

Foi-nos endereçado, pelo corpo docente do grupo escolar «Jeronimo Coelho», e pelo o da Escola Normal Primária, amavel convite para estarmos presentes á festa de encerramento das aulas do ano letivo de 1935, nesse educandario, dirigido pelo professor Varela Junior.

A festividade do encerramento deveria realizar-se, ontem, ás 16 horas. No programa-convite organizado, estão contidos vários números de canto e de declamações. O competente clinico dr. Paulo Carneiro figura como paraninfo da turma de Normalistas Primarias.

José Francisco 55\$000, Cecilio Jesuino Machado 53\$400, Manuel Generoso e Saturnino Zeferino 55\$000, Manuel João Jeremias 55\$000, Rodolfo Henrique Joaquim 56\$700, Clemente Gentil França 55\$000.

Laguna, 14-12-935.

(as.) Cantidio Amaral e Silva, Promotor Público

Apreli foi prêso

RIO, 12. — A polícia prendeu, ontem, em seu escritório, o conhecido jornalista Apreli, diretor do semanario crítico e humoristico «A Manhã».

2 mil prêsos

RIO, 14. — Segundo o «Correio da Manhã», o número de prêsos como envolvidos nos acontecimentos extremistas sóbe a quasi dois mil.

NATAL E ANO BOM

A C. Telefonica Catarinense, em comemoração ás tradicionais Festas do Natal e Ano Bom, resolveu dispensar, até o dia 31 do mês em curso, a joia inicial de 100\$000 (cem mil réis) para todos os aparelhos cujas instalações forem solicitadas até aquela data. Queira V. S. procurar-nos e nós o servimos, com o maior prazer, a fornecer-lhe todos os detalhes e informações precisas, absolutamente sem nenhum compromisso da parte de V. S.

C. Telefonica Catarinense

Combatendo o extremismo

Por ordem do sr. Chefe de Polícia do Estado, está prêso, incomunicavel, o sr. João Luiz, alfaiate, residente nesta cidade. Segundo nos informou o delegado Rosa, o motivo da detenção justifica-se por ser esse senhor, desde muito, declaradamente comunista. Outras prisões serão, em breve, efetuadas, dado o avultado número de individuos suspeitos que perambulam por aí...

Quanto a esse outro comunismo de bobagem, sem idéa firmada, de puro exibicionismo de gravatas vermelhas, camisas e lenços encarnados, a polícia já tomou, também, as devidas providências, proibindo a idiotice dessa ostentação.

Prefeitura Municipal de Laguna

EDITAL de concorrência pública para arrematação das taxas DIZIMO DO PESCADOR e SOBRE GADO ABATIDO

De ordem do sr. Giocondo Tasso, Prefeito Provisorio deste Municipio, tôrno público que se acham abertas, na fórmula da legislação em vigor, as concorrências para arrematação da TAXA SOBRE GADO ABATIDO e do DIZIMO DO PESCADOR exposto á venda no Mercado Público desta cidade, durante o ano de 1936, cada um dos referidos impostos em concorrência nas seguintes condições:

1.º) — O proponente, bem como o respectivo fiador, devem achar-se quites com a Fazenda Municipal, provando-o com certidão negativa da Tesouraria.

2.º) — O proponente deverá depositar nos cofres municipais uma caução de Rs. 50\$000 (cincoenta mil réis), para garantia dos compromissos que assumir, a qual será devolvida após a concorrência.

3.º) — As propostas deverão ser apresentadas nesta Secretaria, em envelopes fechados, até o dia 24 de Dezembro corrente, ás 14 horas, quando serão os mesmos abertos, na presença dos interessados.

4.º) — Fica reservado ao sr. Prefeito Municipal Provisorio, o direito de rejeitar as propostas que não julgar convenientes aos interesses do Municipio.

5.º) — Ao proponente cuja proposta tiver sido aceita, dar-se-a o prazo de cinco dias para a assinatura do contrato.

6.º) — Findo o prazo mencionado na cláusula anterior, sem que o proponente tenha cumprido a sua determinação, perderá o direito á caução, bem como á assinatura do referido contrato, procedendo-se nova concorrência.

E para ciência dos interessados é o presente edital afixado nos lugares públicos e publicado na imprensa local. Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 5 de Dezembro de 1935. José Freitas, Secretário.

A entrevista do general Flôres da Cunha



RIO, 12 — A propósito da entrevista que o governador do Rio Grande do Sul concedeu a um vespertino desta Capital, o sr. Barros Cassal nos declarou o seguinte:

— Tive melhor impressão das últimas afirmações do sr. Flôres da Cunha. Nelas o governador do Rio Grande do Sul demonstra a sua disposição em defender, a todo transe, o regime e a democracia. Essa é, aliás, a preocupação de todos nós neste momento. O perigo que correm as instituições é um toque de reunir e um brado de alerta para ser ouvido por todos.

Está á vista, dispôsto e ameaçador, o inimigo comum. Como liberais-democratas que também somos, nós, da opposição, empregamos forças e uniremos nossos esforços aos que se dispuzeram combater a implantação do bolchevismo no Brasil. Isso será uma modalidade de frente-unica. E, sendo assim, conservaremos nossos postos partidários. Com o espirito alevantado, temos, porém, certeza de que essa atitude não será prejudicial, porque estamos dispostos a colaborar com o governo na defesa das instituições tradicionais no país. Por nossa culpa não naufragará o regime, porque esse não é muito caro e significa as conquistas que a nacionalidade fez nos seculos de vida. Neste momento, o Brasil e o regime se confundem.

O feminismo no Pará

BELEM, 12. — Foi nomeada prefeita da cidade de Santarem, a senhorita Violeta Moreira Sirateau.

VARIOLA em Laguna

Semana última, a nossa cidade foi surpreendida com a manifestação de um caso de variola, verificado na pessoa da distinta senhorita Amelia Frankberg, muito estimada em nosso meio social, e que chegou recentemente de Porto Alegre, onde fôra, com pessoas de sua familia, visitar a Exposição Farroupilha. O departamento de higiene, ao cargo do dr. Paulo Carneiro, auxiliado pelo dr. Dib Musi, tomou, incontinenti, as medidas necessárias para que a molestia não se propague. Foram instalados diversos postos de vacinação, cujo local e horario publicamos em outra parte desta folha e para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Conquanto não haja motivo para alarme, visto não se tratar de surto epidemico e, sim, de um caso isolado, convém que a população acorra aos postos de vacinação, afim de imunizar-se, auxiliando, dess'arte, os esforços dos medicos e das pessoas que estão prestando, de boa vontade, os seus desinteressados serviços para evitar a propagação desse mal.

Comprem ou assinem o CORREIO DO SUL

Lebarbenchon & Cia.

EXPORTADORES DE MADEIRAS E CEREALIS

CODIGOS:

Lagunense, Borges, Ribeiro e Mascote

End. tel.: APOLO

TELEF.: 22 - C. POSTAL, 75

Rua Gustavo Richard, 145

— LAGUNA —

Santa Catarina - Brasil

Resultado dos exames no COLEGIO "STELA MARIS"

Satisfizeram a todos, professores e alunos, os resultados finais dos exames realizados no colegio «Stela Maris», proficientemente orientado pelas caridosas Irmãs da Divina Providência. A exposição dos trabalhos escolares encerrada, ontem, nesse estabelecimento de ensino, atestou, mais uma vez, a inteligência e o apurado gosto artistico das dedicadas Irmãs.

RELIGIÃO

Missas da semana

Hoje, domingo, serão rezadas, na matriz, 2 missas, ás 7 e 8 horas; no Magalhães, haverá ás 7 e 9½ horas, missa solêne em honra de S. Luzia; ás 6 horas, sairá a procissão da imagem de S. Luzia, e, após essa, última novena.

Segunda-feira, missa pelas almas, enc. por d. Carmen Freitas; outra, em honra de N. S. de Lourdes, enc. por d. Olga Somolesqui; terça-feira, missa ás 6 horas, por alma de Pedro Flôr, enc. por d. Maria Vitoria de Jesus; quarta-feira, no Colegio, em intenção á alma de Dalila Sebastiana, enc. pelo sr. Olavo Bento; quinta-feira, missa no Hospital, em honra de S. Antonio, enc. por d. Etelevina dos Santos; sexta-feira, missa por alma de Dair Marques Vicketi, enc. pelo sr. Constantino Ivanenco; sabado, em sufragio á alma de Maria Cabral Neto, enc. pela familia Guimaraes Cabral; outra missa, por alma de Ida Tasso Schneider, enc. pela familia Tasso.

* * *

Presepio

A convite do revmo. sr. vigario da paróquia, o presepio da igreja local será confeccionado, neste ano, pelos srs. Arquimedes Monguilhote, funcionário da Cobrasil; e Ladisláu Cavalheiro, sacristão da matriz.

MARCENARIA ZOMER

Neste estabelecimento executa-se, com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, «scrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

ULTIMA NOVIDADE — AS AFAMADAS CAMAS

„SOBERANA“

— PARA CASAL E SOLTEIRO —

estilo moderno, higienica, perfeito acabamento, isenta de penetrar qualquer imundicie

PREÇOS BARATISSIMOS

Dispondo de operarios habilitados

PROPRIETARIOS: Zeferino Zomer & Irmãos — Orleans. Santa - Catarina

AGENTES: E. F. D. T. C. — TUBARÃO

JOÃO LUCIANO FILHO — Laguna

BRINDE do "Correio do Sul" aos seus leitores

COMPANHIA BRASILEIRA CARBONIFERA DE APARANGUA ESTRADA DE FERRO DONA THEREZA CHRISTINA

HORARIO DOS TRENS

APPROVADO POR PORTARIA DE 19 DE NOVEMBRO DE 1935, DO SNR. INSPECTOR FEDERAL DAS ESTRADAS
(A vigorar de 10 de Dezembro do mesmo ano, em diante)

LINHA PRINCIPAL - IMBITUBA A BARRANCA

Altitudes	Posição kilométrica de Imbituba	ESTAÇÕES	ASCENDENTES						ESTAÇÕES	DESCENDENTES					
			M 1 - 3as, 5as e Sab.			M 3 - 2as, 4as e 6as				M 2 - 2as, 4as e 6as			M 4 - 2as, 4as e 6as		
			Chega	Parada	Parte	Chega	Parada	Parte		Chega	Parada	Parte	Chega	Parada	Parte
LINHA PRINCIPAL															
5,910	0,000	Imbituba	—	—	11,00										
18,90	4,366	Parada de Villa Nova	11,09	1	11,10										
	12,128	» » Roça Grande	11,26	1	11,27										
8,820	25,700	Visconde de Barbacena	11,54	1	—										
RAMAL DE LAGUNA															
	0,000	Visconde de Barbacena	—	—	11,55										
5,340	6,336	Laguna	12,08	20	12,28			12,40							
8,820	0,916	Parada de Bifurcação	12,41	1	12,42			12,53	1	12,54					
LINHA PRINCIPAL															
6,160	30,240	Cabeçuda	12,51	2	12,53	13,03	2	13,05							
14,770	36,554	Parada do Km. 37	13,08	1	13,09	13,20	1	13,21							
8,670	41,760	Estiva	13,19	2	13,21	13,31	2	13,33							
17,540	46,759	Parada do Km. 47	13,31	1	13,32	13,43	1	13,44							
7,320	52,450	Tubarão	13,43	5	13,48	13,55	—	—							
3,000	59,493	Congonhas	14,03	1	14,04										
9,000	68,794	Jaguaruna	14,29	3	14,32										
12,000	78,894	Morro Grande	14,55	2	14,57										
5,000	86,934	Explanada	15,15	5	15,20										
27,000	99,344	Içara	15,50	2	15,52										
47,000	109,330	Cresciuma	16,15	3	16,18										
19,000	118,120	Sangão	16,36	2	16,38										
8,000	132,440	Morretes	17,13	3	17,16										
4,000	143,540	Barranca	17,40	—	—										
RAMAL DE LAGUNA															
		Parada de Bifurcação	16,00	1	16,01	10,24	1	10,25							
		Laguna	16,14	20	16,34	10,38	—	—							
		Visconde de Barbacena	16,47	1	—										
LINHA PRINCIPAL															
		Visconde de Barbacena	—	—	16,48										
		Parada de Roça Grande	17,15	1	17,16										
		Parada de Villa Nova	17,32	1	17,33										
		Imbituba	17,41	—	—										

RAMAL DE LAURO MULLER

Altitudes	Posição kilométrica de Tubarão	ESTAÇÕES	ASCENDENTES						ESTAÇÕES	DESCENDENTES					
			M 3 - 2as, 4as e 6as			M 5 - 3as, 5as e Sabs.				M 4 - 2as, 4as e 6as			M 6 - 3as, 5as e Sabs.		
			Chega	Parada	Parte	Chega	Parada	Parte		Chega	Parada	Parte	Chega	Parada	Parte
7,320	0,000	Tubarão	—	—	15,00	—	—	14,00	Lauro Muller	—	—	7,00	—	—	7,00
12,820	6,631	Parada de Pinheiros	—	—	—	14,17	5	14,22	Parada de Oratorio	7,22	1	7,23	7,27	5	7,32
11,620	9,054	Parada do Km. 10	15,18	1	15,19	14,28	5	14,33	Orleans	7,38	3	7,41	7,50	5	7,55
15,920	11,044	Guarda	15,23	1	15,24	14,38	5	14,43	Parada de Santa Clara	7,53	1	7,54	8,17	5	8,22
20,230	14,450	Parada do Km. 15	15,29	1	15,30	14,49	5	14,54	Palmeiras	8,04	3	8,07	8,37	5	8,42
26,520	16,738	Parada de Pedrinhas	15,35	1	15,36	15,00	5	15,05	Pedras Grandes	8,19	3	8,22	9,00	5	9,05
29,320	18,764	Braço do Norte	15,40	2	15,42	15,11	5	15,16	Braço do Norte	8,36	2	8,38	9,24	5	9,29
39,700	25,020	Pedras Grandes	15,57	3	16,00	15,35	5	15,40	Parada de Pedrinhas	8,42	1	8,43	9,35	5	9,40
59,200	31,320	Palmeiras	16,14	3	16,17	15,58	5	16,03	Parada do Km. 15	8,48	1	8,49	9,47	5	9,52
75,060	35,898	Parada de Santa Clara	16,29	1	16,30	16,18	5	16,23	Guarda	8,54	1	8,55	9,58	5	10,03
99,320	42,810	Orleans	16,47	3	16,50	16,44	5	16,49	Parada do Km. 10	8,59	1	9,00	10,08	5	10,13
133,820	48,652	Parada de Oratorio	17,05	1	17,06	17,06	5	17,11	Parada de Pinheiros	—	—	—	10,19	5	10,24
197,820	57,550	Lauro Muller	17,33	—	—	17,38	—	—	Tubarão	9,18	—	—	10,41	—	—

RAMAL DE URUSSANGA

Altitudes	Posição kilométrica de Explanada	ESTAÇÕES	ASCENDENTES						ESTAÇÕES	DESCENDENTES					
			M U 1 - 3as, 5as e Sabs.			M U 2 - 2as, 4as e 6as				M U 1 - 3as, 5as e Sabs.			M U 2 - 2as, 4as e 6as		
			Chega	Parada	Parte	Chega	Parada	Parte		Chega	Parada	Parte	Chega	Parada	Parte
5,000	0,000	Explanada	—	—	15,25										
17,000	5,245	Morro da Fumaça	15,35	2	15,37				Rio Deserto	—	—	12,00			
16,000	13,570	Cocal	15,54	2	15,56				Caeté	12,04	2	12,06			
24,000	19,445	Parada de S. Pedro	16,07	1	16,08				Urussanga	12,17	3	12,20			
36,000	24,725	Urussanga	16,19	3	16,22				Parada de S. Pedro	12,32	1	12,33			
100,000	30,197	Caeté	16,33	2	16,35				Cocal	12,43	2	12,45			
142,000	32,735	Rio Deserto	16,40	—	—				Morro da Fumaça	13,02	2	13,04			
									Explanada	13,14	—	—			

TRENS ASCENDENTES

- A's segundas, quartas e sextas feira: —
M 3 — De Laguna a Lauro Muller. Tem correspondencia: —
 Em Laguna com o trem **M 4** de Lauro Muller á Laguna — Linha principal e ramal de Lauro Muller
 Em Laguna com o trem **M 2** de Barranca á Imbituba — Linha principal
 » Tubarão » » **M 2** de Barranca á Imbituba — Linha principal
 A's terças, quintas e sabbados: —
M 1 — De Imbituba á Barranca. Tem correspondencia: —
 Em Tubarão com o trem **M 5** de Tubarão a Lauro Muller — ramal de Lauro Muller
 Em Explanada com o trem **M U 1** de Explanada a Rio Deserto — Ramal de Urussanga
M U 1 — De Explanada a Rio Deserto. Tem correspondencia: —
 Em Explanada com o trem **M 1** de Barranca á Imbituba — Linha principal
M 5 — De Tubarão a Lauro Muller. Tem correspondencia: —
 Em Tubarão com o trem **M 1** de Barranca á Imbituba — Linha principal

TRENS DESCENDENTES

- A's segundas, quartas e sextas feiras
M 2 — De Barranca a Imbituba. Tem correspondencia: —
 Em Explanada com o trem **M U 2** de Rio Deserto á Explanada — Ramal de Urussanga
 Em Tubarão com o trem **M 3** de Laguna a Lauro Muller — Linha principal ramal de Lauro Muller
 Em Laguna com o trem **M 4** de Lauro Muller á Laguna — Linha principal e ramal de Lauro Muller
M 4 — De Lauro Muller á Laguna. Tem correspondencia: —
 Em Tubarão com o trem **M 2** de Barranca á Imbituba — Linha principal
 Em Tubarão com o trem **M 3** de Tubarão a Lauro Muller — Ramal de Lauro Muller
 Em Laguna com o trem **M 3** de Laguna a Lauro Muller — Linha principal e ramal de Lauro Muller
 Em Laguna com o trem **M 2** de Barranca á Imbituba — Linha principal
M U 2 — De Rio Deserto a Explanada. Tem correspondencia: —
 Em Explanada com o trem **M 2** de Barranca á Imbituba — Linha principal
 A's terças, quintas e sabbados: —
M 6 — De Lauro Muller a Tubarão. Tem correspondencia: —
 Em Tubarão com o trem **M 1** de Imbituba a Barranca — Linha principal

OBSERVAÇÕES

Os trens **M 1**, **M 2**, **M 3** e **M 4** transportam passageiros, bagagens, encomendas, animais e mercadorias, estas em vagões lotados. — Os trens **M 5** e **M 6** fazem o serviço dos outros mixtos, podendo entretanto, transportar mercadorias em qualquer lotação. — Para o transporte de mercadorias e outras cargas, correm tambem na linha principal trens de carga com os prefixos **C 1**, **C 2**, partindo o **C 1** de Imbituba ás 6 horas das 2as., 4as. e 6as., e o **C 2** de Barranca ás 5 horas das 3as., 5as. e Sabbados — sendo a partida de Tubarão, para ambos ás 11 horas.
 No ramal de Urussanga correm dois trens de carga, sendo um com o prefixo **CRU 1** que parte de Explanada ás 2as., 4as. e 6as. em correspondencia com o **C 1** e o outro com o prefixo **CRU 2**, que parte de Rio Deserto ás 3as., 5as. e Sabbados ás 5 horas, e tem correspondencia em Explanada com o **C 2**.

Enéas de Queiroz
Chefe da S. Fiscalização

Miguel de Souza Reis
Chefe do Trafego

Annibal Costa
Director

E' o sr. Governador o Mais Intransigente dos Politicos do Estado

Não quer acôrdo, nem congraçamento; quer, simplesmente, uma adesão coletiva

DRA. WL. WOLOWSKA MUSSI

Clinica de senhoras e crianças
CONSULTAS: DAS 9 A'S 12 HORAS

DR. ANTONIO DIB MUSSI

Doenças internas — Operações
Sífilis — Vias urinarias
CONSULTAS: DAS 14 A'S 17 HORAS

Consultorio: RUA TENENTE BESSA, 7
Residencia: RUA VOLUNTARIO BENEVIDES, 13
LAGUNA — Santa Catarina

DIRETORIA DE HIGIENE DO ESTADO

EDITAL

O Doutor Paulo Carneiro, delegado da Higiene neste Município, avisa á população que estão abertos, diariamente, os seguintes postos de vacinação contra a variola:

MAGALHÃES — Grupo Escolar «Ana Gondin» — a cargo do dr. Paulo Carneiro — das 13 ás 16 horas.

CAMPO DE FÓRA — Escola «Comendador Rocha» — a cargo do dr. Antonio Mussi — das 13 ás 16 horas.

CIDADE — Hospital de Caridade — a cargo das revmas. Irmãs de Caridade — das 8 ás 16 horas.

Antiga Prefeitura — a cargo do enfermeiro Sabino Luz — das 12 ás 17 horas.

Grupo Escolar «Jeronimo Coelho» — a cargo dos srs. Varela Junior e Ruben Uliússa — das 13 ás 17 horas.

A vacinação é gratuita e obrigatória. — Laguna, 11 de Dezembro de 1935. — (as.) Dr. Paulo Carneiro — Delegado de Higiene

'Ginasio Lagunense'

O auxilio da Assembléa Legislativa. — Requerimento do major Manuel Grot e outras informações

FPOLIS, 12. («Diario da Tarde») — Foi lido, ha dias, á hora do Expediente da Assembléa Legislativa, um requerimento do major Manuel Grot, ilustrado diretor do «Ginásio Lagunense», pedindo aumento de subvenção, afim de ampliar as instalações daquele reputado estabelecimento de ensino. O pedido, por ser de toda oportunidade e justiça, encontrou, na Assembléa, o melhor acolhimento, inclusive da parte do sr. Presidente da Mesa.

O «Ginásio Lagunense» está, realmente, prestando assinalado serviço ao sul do Estado. Com elevada matrícula, superiormente dirigido, possuindo um corpo docente de primeira ordem, suficientemente aparelhado, de acôrdo com as leis federais, esse magnifico instituto resolve, naquela zona, um problema de elevada significação cultural, como seja o do aproveitamento de todas as voçações juvenis, tornando acessível o ensino secundario aos que dele se viam privados, devido as dificuldades pecuniarias, quasi sempre insuperaveis, no sentido de se matricular em esta Capital.

Ministrando o curso ginasial a mais de uma dezena de alunos pobres, que o seguem gratuitamente, como internos, o educandario da Laguna tem adquirido, de tal modo, a simpatia e confiança de toda aquela região, que se impoz definitivamente no conceito público. O seu diretor, sobre ser um competente e um douto, excede em desvelos na direção do estabelecimento, onde a eficiencia e a moralidade do ensino constituem um fato incontestavel. O sr. major Manuel Grot é, realmente, um orientador modelar, com uma brilhante folha de serviços á causa educacional do país, a que vem servindo, desde muitos anos, quer no Rio Grande do Sul, quer no Distrito Federal, quer, agora, no sul-catarinense, onde fundou e dirige o ginásio da Laguna.

A Assembléa Legislativa, ao que sabemos, não recusará o auxilio pedido, facilitando, assim, no sul do Estado, a execução do programa de alta e patriótica finalidade, empreendida, em boa hora, pelo esclarecido espirito de Manuel Grot.

'A IDÉA'

Comemorou, ha dias, o seu 4.º aniversário de fundação *A Idéa*, jornal que se edita em Petropolis, sob a orientação dos srs. Leopoldo Viana e Alvaro Moraes. A distinta confreira, as felicitações do «Correio do Sul».

Descabida agressão!

Quinta-feira, regressou de Florianopolis o nosso colega de imprensa, académico Nunes Varela, oride fóra a serviços profissionais. Um membro da Aliança Libertadora interpretou, segundo nos disse o agredido, a sua viagem como o objetivo de denunciação ao Govern. Assim é que, em a noite de quinta-feira, quando palestrava com amigos no recinto do «Café Tupi», foi o sr. Nunes Varela, inesperadamente, agredido pelas costas pelo sr. Gregorio Cavalcanti, funcionário da «Cobrasil», que lhe vibrou duas bofetadas na face esquerda.

Na manhã seguinte, o académico Nunes Varela dirigiu ao Governador do Estado um telegrama relatando o fato delituoso e denunciando os verdadeiros perturbadores da ordem constituída, aqui existentes. O Governador do Estado e o sr. Chefe de Polícia responderam, imediatamente, esse telegrama, prometendo providências. Ao que nos consta, o sr. Chefe de Polícia mediante essa denunciação, vai tomar medidas contra as manifestações extremistas em Laguna.

A respeito do caso Cavalcanti-Varela, foi aberto inquérito pelo delegado Rosa.

PRESTES, financiado?

RIO, 14. — Sabe-se, de boa fonte, que a Sociedade de Yuyaratarg, que tem séde em Montevidéu, como agente geral do Comunismo na America do Sul, forneceu duzentos mil dolares a Luiz Carlos Prestes para a última intontona.

Promotoria Pública da comarca da Laguna

EDITAL

Convido os contribuintes abaixo relacionados, a virem saldar, amigavelmente, dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data, os seus débitos para com a Fazenda Estadual proveniente de impostos, sob pena de, findo o prazo, lhes ser feita a cobrança executiva, na fórmula de lei em vigor. Viuva Herminio Teixeira 127\$600, Pedro Rosa Pacheco & Cia. 174\$500, desta cidade; e Eugênio Viana 154\$000, de Caçubudas. Laguna, 14 de Dezembro de 1935. (as.) Cantídio Amaral e Silva, Promotoria Pública.

O festival no «Congresso Lagunense», pró «Asilo de Mendicidade»

Constituiu um verdadeiro acontecimento de relevo social, o festival realizado por uma comissão de distintas senhoras e senhoritas da elite de Laguna, nos elegantes salões da «S. R. Congresso Lagunense», em beneficio do «Asilo de Mendicidade». Sendo o escopo da festa a Caridade, que é o pseudônimo que toma, ás vezes, Deus, para abraçar aos homens», a nossa população, notadamente o nosso comércio, contribuíram, eficientemente, para o brilhante êxito da mesma, demonstrando, assim, a concepção da verdadeira caridade humana e cristã que reside no amor ao proximo.

Registamos, aqui, também, a nossa grande admiração, o nosso entusiastico aplauso, a nossa humilde reverencia a esse grupo de abnegadas senhoras e senhorinhas que, desprezando cansaças e aborrecimentos, organizaram, persistentemente, a confecção do atraente festival, cujo produto, um dia, servirá para dar um abrigo a quem tem frio, e uma cõdea de pão a quem tem fome.

Essas senhoras e senhorinhas, diremos nós, parodiando o notavel Humberto de Campos, estão depositando, a juros, um pouco de seu ouro, que é o exercicio da caridade, no Banco de Deus, representado, aqui, pelo futuro Asilo dos Desamparados.

Bem haja, portanto, a vossa Caridade, bons comerciantes, prestantes cidadãos e esforçados componentes do festival!

A exiguidade de espaço não nos permite, detalhadamente, reproduzir o magnifico programa que foi variadissimo e magistralmente despenhado.

Destacamos, do mesmo, a dança das bonecas, que, enfileiradas, imóveis, dentro de suas enormes caixas amarradas de fitas, eram destampadas das mesmas pelo irrequieto *groom*, representado pela graciosa joven Elisabet Uliússa. As bonecas, que saíam vagarosamente, de suas caixas estavam, assim, representadas: Olga Weickert, boneca egipcia; Zuleima Monguilhote, boneca baiana; Helena Martins, boneca dama-antiga; Francisca Baião, boneca portuguesa; Elza Pinho, boneca mexicana; Liege Teixeira, boneca japonesa; Denise Carneiro, boneca húngara. E, cada uma, trajada de conformidade com a origem respectiva, executavam os bailados

de seus países. A senhorita Olga Weickert, teve, mais uma vez, ocasião de demonstrar o seu delicado gosto pela arte coreografica, na qual sempre se aproveita com destacada mestria. Mereceu, também, admiração, a senhorita Rinalda Eggert que dec'amou com alma, sentimento e coração. A senhorita Helena Martins, um *biscuit* animado! E, para finalizar a festa em que todas as gentis componentes patentearam o seu elevado gosto artistico, exhibiu-se o bailado de um casal holandez, representado pelas senhoritas Denise Carneiro e Olga Weickert, vestindo a indumentaria da terra dos moinhos. Dançando arrufados, acabaram reconciliando-se e despediram-se da assistencia, arrulhantes e felizes...

Serviu, com capricho, de *speaker*, o sr. Modeno Uliússa.

As danças prolongaram-se até altas horas da madrugada.

Durante o festival, foram rifados diversos brindes, destacando-se uma boneca que foi adquirida pela importância de 1:040\$300.

O movimento financeiro do festival foi o seguinte: Renda da festa realizada nos salões do «Congresso Lagunense», em a noite de 7 do corrente, rs. 2:908\$900; Dinheiro remetido do sr. Pedro Rocha 100\$000; idem, dr. Januario Carneiro 20\$000; idem, dr. Cantídio Amaral 20\$000; idem, sr. Ernani Santos 20\$000; idem, sr. Ugero Pitigliani 20\$000; idem, sr. Tancredo Pinto 10\$000; idem, sr. Tomazia Carneiro Viana 10\$000; idem, sr. Pedro Francisco da Silva 10\$000; idem, sr. Manuel Prudencio Mendes 10\$000; idem, sr. Mario Mota 6\$000; idem, sr. Severiano Corrêa 6\$000; idem, dr. Valter Vetterli 6\$000. — 3:146\$900. Menos diversas despesas 145\$600. — Total: 3:001\$300.

Além dos donativos acima referidos, a Comissão recebeu prendas das seguintes pessoas:

Sr. Francisco Kotzias, Eduardo Horn, Romeu Machado, «Casa Americana», Miguel Alano, «Casa S. Pedro», Valter Castro, «Casa Novidade», Dieb Chede, Luiz Severino & Cia., Paulo Calil, Elias Paulo, Uliússa & Cia., Zamir Samolão, Alexandre Chede, «Sapataria Medeiros», «Farmácia Medeiros», «Farmácia Glória», «Farmácia S. Antonio», Bertoldo Verner, Francisco Monteiro, Opala Amaral Carvalho, Lebarbenchon & Cia., «Correio

«CORREIO DO SUL» NA

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. Euzebio Nunes, do alto comércio exportador; a exma. sra. d. Maria Olimpia Corrêa; o sr. Benjamin Galoti Junior, deputado estadual.

AMANHÃ, o sr. Irineu Capanema

DIA 17, o sr. Manuel Aguiar Borges; a exma. sra. d. Maria Schmitz Ribeiro de Carvalho, esposa do sr. João Soares de Carvalho, residente em Pescaria Brava.

DIA 18, o sr. Alexandre Sá, residente em Tubarão; o sr. dr. Caruso Macdonald, residente em Urussanga; a exma. sra. d. Cõra Esperança da Luz Medeiros, esposa do sr. desembargador João da Silva Medeiros.

DIA 19, o sr. Aldo Sousa, do nosso comércio exportador; a senhorita Judite Peressoni, professora do grupo escolar «Jeronimo Coelho»; o sr. Dario Cunha, funcionário da Casa Hoepck; o joven Asdrubal, filho do sr. Alirio Alcantara; o sr. Julio Marcondes de Oliveira; a exma. sra. d. Maria Barbosa Gonçalves.

DIA 20, a exma. sra. d. Rute Varejão de Sousa, esposa do sr. Manuel de Souza, residente no Rio de Janeiro; a menina Edna, filha do sr. João da Silva Oliveira; o menino Vando Mario, filho do sr. Pedro Augusto da Silva, residente em Roça Grande.

DIA 21, a senhorita Nicia Torres, filha do finado engenheiro dr. Artur Torres; o joven Gentil Zapelini, filho do sr. Clito Zapelini, residente em Palmeiras; o sr. Nicoláu Rodrigues, inspetor do Viaduto Laranjeiras.

DIVERSÕES

Cinema Central

Hoje, á tarde, exhibir-se-á um ótimo filme. A noite, em sessão de luxo, será filmada a pelucula:

SEGREDOS,

com a figura insinuante de Mary Pickford, de Leslie Howard, de Mona Maris e de outras artistas de assinalado relevo da «United».

VIAJANTES

Jorge Nacif

Esteve semana passada, nesta cidade, a serviços-comerciais, o sr. Jorge Nacif, abastado industrial, residente em S. B. Jesus do Rio Formosa.

Acompanhada de seus filhos, acha-se nesta cidade, veraneando no «Balneario-Hotel», do Mar-Grosso, a exma sra. d. Cassia Seára

do Sul», Rubi Pinho Teixeira, Bessa & Veiga, dr. Eitel Framback, João Mussi, Padre Felipe, Otacilio Carvalho, Mario Matos, «Laboratorio Rochedo», Carlos Hoepcke S. A., Cesar Liberato e a «S. M. Carlos Gomes», que tocou gratuitamente; e «Perfumaria Santana».

A comissão promotora agradece, por nosso intermedio, a todas as pessoas que prestaram o seu concurso para o brilhantismo da festa.

Esse festival foi reprisado sexta-feira ultima, no palco do cinema «Central».

Borges, digna esposa do cel. Fontoura Borges.

Dr. Alvaro Catão

De Imbituba, viajou, quarta-feira, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Alvaro Catão, ilustre deputado á Assembléa Legislativa e figura grandemente benquista no sul-catarinense.

Antonio Bessa

De sua viagem ao norte do Estado, retornou o sr. Antonio Bessa, diretor do nosso colega *O Albor*.

Major Manuel Grot

Retornou de sua viagem á Capital do Estado, o sr. major Manuel Grot, digno diretor do «Ginásio Lagunense».

Nunes Varela

De sua viagem a Florianopolis, regressou, viaterrêstre, o académico Antonio Nunes Varela, professor do «Ginásio Lagunense».

João Medeiros Junior

Semana finda, esteve, nesta cidade, o sr. João Medeiros Junior, diretor da Empresa Garcia e presidente da Radio-Difusora, de Blumenau.

Antonio Batista

Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o joven Antonio Batista da Silva, académico de Medicina, em Curitiba.

Itamar Luiz da Costa

Em gozo de férias, encontra-se em Laranjeiras, o joven Itamar Luiz da Costa, aplicado aluno do Seminario de Brusque.

OS QUE NOS VISITAM

Jairo Calado

Em companhia do sr. Ernani Santos, deu - nos o prazer de sua visita, semana finda, o sr. Jairo Calado, diretor da nossa confreira «A Gazeta», de Florianopolis. S.s percorre o sul do Estado,

a serviços comerciais do jornal de que é proprietário.

Luiz Eduardo da Costa

Acompanhado de seu filho Itamar Luiz da Costa, visitou-nos, dia 13, o sr. Luiz Eduardo da Costa, comerciante, residente em Laranjeiras.

Francisco Cunha

Tivemos o prazer de receber, dia 14, a visita do sr. Francisco Cunha, tipógrafo de *O Estado*, em Florianopolis.

NOIVADOS

Contrataram casamento, na Capital da Republica, o joven Lincoln Magalhães, académico de Direito; e a senhorita Zair Nunes, sobrinha do dr. Francisco Galoti.

CASAMENTOS

Realizou-se, dia 9 do corrente, em Tubarão, civil e religiosamente, o consorcio do sr. Antonio Colaço, com a senhorita Lidia Camacho, filha da sra. d. Luiza Camacho. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, a exma. viuva dr. Candido Leão e o sr. Luiz Martins Colaço; o sr. João Colaço e exma. esposa, d. Maria Guimarães Colaço; da noiva, o sr. Luiz Antonio Colaço e exma. consorte, d. Luiza Camacho; o sr. Ubiraiara Corrêa e exma. esposa, d. Olga Camacho Corrêa.

AGRADECIMENTOS

Viuva Alzira Israel e filhos, profundamente abalados com o falecimento de seu esposo e pai

Israel Severiano Barbosa, agradecem a todos os amigos demais pessoas que, por meio de fonogramas, cartas, telegramas, cartões e pessoalmente os confortaram por ocasião do falecimento do mesmo, bem como áqueles que enviaram corõas, flores e ás que se fizeram representar e acompanharam no enterro e assistiram a missa. A todas essas pessoas, portanto, o testemunho imperecível de sua gratidão. Imaruí, 12/12/935.

Comprem o «Correio do Sul»

BALNEARIO HOTEL

Já se acha aberto, situado na linda praia do MAR-GROSSO

Tem todo o conforto — Cosinha de primeira ordem, tratamento ótimo — preços os mais recomendaveis.

- 1º. PENSÃO MENSAL 150\$000
- 2º. DIARIA 8\$000
- 3º. ALMOÇO OU JANTAR 3\$000

Os srs. hospedes passam bem, tomam seus banhos, rindo-se tanto para o sol como para o mar, fortalecem-se, ficando com a saúde restituída, tudo por preços extremamente baratos — conselho gratuito — levem suas familias ao Balneario e experimentem almoçar ou jantar, que nunca se arrependerão.

Proprietario do Hotel,
PAULO CALIL
— LAGUNA —

O INTEGRALISMO

APROVEITA A CONFUSÃO DO MOMENTO

RIO, 4. — O deputado Domingos Velasco dirigiu, hoje, uma carta a "O Globo", dizendo que o sr. Plinio Salgado, de acôrdo com a sua técnica fascista, quer "aproveitar a confusão do momento, para explorar os sentimentos anti-comunistas dos brasileiros em proveito do seu partido". Diz que não é necessária a armadura fascista, para amar a Deus, defender a Patria e respeitar a Família. Diz que o integralismo usa o processo do camaleão, passando telegramas pela ordem, enquanto outros morrem em defesa do regime que êle quer destruir em meio de uma campanha de descrédito pertinaz e perigosa.



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 15 de Dezembro de 1935 || NUMERO 208

NA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Um voto de sentimento aos que tombaram na luta. — O discurso do deputado João de Oliveira provoca protestos

Na sessão de 28-11-1935, da Assembléa Legislativa do Estado, o deputado João de Oliveira, discutindo o requerimento do deputado Trindade Cruz, proferiu o seguinte discurso:

O sr. João de Oliveira. — Sr. Presidente. Não viria á tribuna, si não fossem as palavras ha pouco proferidas pelo meu nobre colega sr. Aderbal Ramos. Em discussão o requerimento do intemerato deputado sr. Trindade Cruz, que pede um voto de sentimento pela morte dos brasileiros, sacrificados nos últimos e sanguinolentos recontros revolucionarios. Quer na defesa das instituições legais, quer na de ideologias talvez irrealizáveis em nossa Patria, entende o sr. Aderbal Ramos que essa reverência de pesar deve ser restringida, apenas, ao desaparecimento dos que se sacrificaram em prol das nossas instituições. Acrescenta ainda sua exa., que, na qualidade de patriota, não dá o seu voto para manifestações de sentimentalismo, pois que a morte dos idealistas do crêdo de extremismo deve servir aos outros de lição. Afirma, afinal, que apenas o sacrificio dos bravos defensores do regime, tombados no cumprimento do dever, é que nos enche de respeito e admiração, servindo-nos de exemplo.

As asas da paz, sr. Presidente, distendidas sobre a terra brasileira, já anunciam o restabelecimento da ordem, com a vitória definitiva das armas da legalidade sobre os que tombaram por uma ideia ou por um sonho.

Muitos cadaveres, entretanto, ainda se encontram

insepultos. Ha inúmeros lares, onde choram, a estas horas, crianças orfanadas e esposas que se definham de dôr e de amargura, na dolorosa e incomensuravel tristeza da sua trágica viuvez.

E ante êsses cadaveres, sr. Presidente, ante êsses filhos e essas mães transfiguradas pela desgraça que rudemente os atingiu, eu não distingo, neste momento, os que pertencem á legalidade vitoriosa, nem os que se acalentaram ás seduções da ideologia esmagada e ven-

CORAÇÃO INSENSIVEL...

FPOLIS, 8. («Diario da Tarde»). — A deputada Antonieta de Barros pôde representar, na Assembléa Legislativa, tudo quanto quiser, menos a mulher catarinense.

Sublimadas, no amor que as dignifica, agindo aos ritmos do coração, em face de todas as fraquezas humanas, inclinadas irresistivelmente á clemencia e ao perdão, esplendidas de bondade e translucidas de esplendores morais, as catarinenses sintetizam, neste plácido rincão da Patria, todas as virtudes e nobrezas da alma brasileira.

Desejariamos saber, assim, si a mulher catarinense teria endossado o gesto da deputada Antonieta, quando negou aos humildes funcionários da Côrte de Apelação a melhoria de vencimentos, que tão ardentemente pleiteavam. Desejariamos, ainda, conhecer da impressão

que teria causado, no lar catarinense, a singular atitude da deputada aludida, negando um voto de sentimento aos que morreram nas últimas lutas fratricidas, que ensoparam de sangue o teatro sinistro dos acontecimentos...

A deputada Antonieta abriu o seu coração e soltou as suas lágrimas apenas á memoria dos governistas, esquecida, lamentavelmente, de que os outros, também nossos irmãos, deixaram, na miseria, viúvas sem amparo e orfãos sem carinhos.

Teria, assim, interpretado o sentir da mulher catarinense? Certo que não!

de impiedade e de rancor, diante dos corpos inanimados daqueles, que sendo nossos irmãos transviados, caíram para nunca mais se erguer, na ilusão de uma crença, de um sonho ou de uma ideologia.

O que lamento, neste amargurado minuto de nossa vida, com a mesma intensidade de dôr e com a mesma angustia de alma, é a morte dos brasileiros, desta ou daquela banda, que foram sacrificados na desgraçada luta fratricida, uns — em cumprimento do dever, outros — impelidos pela força de uma ideia, infeliz por certo, mas com a irresistibilidade, para eles, de um imperativo fatal.

A morte tudo nivela, sr. Presidente! E á lembrança desses cadaveres, trespassados pelas balas dos fuzis ou golpeados pelos estilhaços das granadas e das metralhas, eu me esqueço, por completo, dos que foram legalistas ou dos que se fizeram revolucionarios, para unicamente me lembrar, antes e acima de tudo, de que são, todos eles, nossos irmãos brasileiros, filhos da mesma Patria amantissima e generosa! Si choro a desdita desses compatriotas, eu o faço com as lágrimas do mesmo pesar e da mesma piedade religiosa! Não fui convidado para julgá-los depois de mortos; mas sim para conservar-me de pé, por um minuto, em silenciosa reverência á morte de nossos irmãos, e em testemunho de respeito, portanto, aos que pereceram na luta, sem distinção de bandeiras.

Uns — morreram pelas instituições vigentes. Outros — por ideologias que condenamos! Nega-se á morte

de impiedade e de rancor, diante dos corpos inanimados daqueles, que sendo nossos irmãos transviados, caíram para nunca mais se erguer, na ilusão de uma crença, de um sonho ou de uma ideologia.

O que lamento, neste amargurado minuto de nossa vida, com a mesma intensidade de dôr e com a mesma angustia de alma, é a morte dos brasileiros, desta ou daquela banda, que foram sacrificados na desgraçada luta fratricida, uns — em cumprimento do dever, outros — impelidos pela força de uma ideia, infeliz por certo, mas com a irresistibilidade, para eles, de um imperativo fatal.

A morte tudo nivela, sr. Presidente! E á lembrança desses cadaveres, trespassados pelas balas dos fuzis ou golpeados pelos estilhaços das granadas e das metralhas, eu me esqueço, por completo, dos que foram legalistas ou dos que se fizeram revolucionarios, para unicamente me lembrar, antes e acima de tudo, de que são, todos eles, nossos irmãos brasileiros, filhos da mesma Patria amantissima e generosa! Si choro a desdita desses compatriotas, eu o faço com as lágrimas do mesmo pesar e da mesma piedade religiosa! Não fui convidado para julgá-los depois de mortos; mas sim para conservar-me de pé, por um minuto, em silenciosa reverência á morte de nossos irmãos, e em testemunho de respeito, portanto, aos que pereceram na luta, sem distinção de bandeiras.

Uns — morreram pelas instituições vigentes. Outros — por ideologias que condenamos! Nega-se á morte

Vivas á Revolução!

FPOLIS, 6. — O «Diario da Tarde» publica: — «A mentira sómente avança, enquanto a verdade não lhe embarga os passos. Por mais que os escribas palacianos quisessem comprometer os ardorosos deputados Trindade Cruz e João de Oliveira, transmitindo para a imprensa carioca noticias de caráter francamente tendencioso, respeito á intrepida atitude de ambos no seio da Assembléa Legislativa, nada conseguiram em tal proposito.

Nada, de fato, poderiam conseguir, uma vez que, estribados na falsidade, pretenderam adulterar ocorrencias do conhecimento público, de uma limpidez meridiana. Si os dois parlamentares têm sido, é certo, uma voz permanente das reivindicações catarinenses em face do govêrno que se constituiu, no Estado, com o auxilio da felonía e da venalidade de alguns transfugas, não é menos exato, e profundamente exato, que ambos sempre se mantiveram dentro do seu programa partidario, fiéis ás diretrizes democraticas, agindo, sobretudo, com muito desassombro e patriotismo.

Impávidos diante do estado-de sitio, ao invés de fazerem o jôgo do governismo estadual, subiram á tribuna parlamentar e se manifestaram, em arroubos de sinceridade, pela legalidade e pela ordem, sem, contudo, se apresentarem genuflexos

á prepotencia governamental, que pretendia valer-se da lei-de-emergencia para calar os seus adversarios mais efficientes e operosos. Daí, por certo, as mentiras telegraficas, tendentes a incompatibilizarem com a opinião pública os dois deputados catarinenses, inculcando-os como «extremistas e revolucionarios», quando, na verdade, são, apenas, opositores intemeratos.

Os pseudos «Vivas á Revolução», no recinto da Assembléa ou noutra qualquer parte do Estado, constituíram, unicamente, um recurso de inominavel torpeza, de efeitos contraproducentes e, pelo menos, o que se vê, agora, do radiograma recebido, nesta Capital pelo deputado Trindade Cruz. O despacho, transmitido pelo ilustre sr. Felinto Muler, chefe de Policia do Distrito Federal, foi captado pelo serviço de radio da Fôrça Pública Estadual, e está concebido nos seguintes termos:

«Rio, 68-52-5-17. — Deputado Trindade Cruz. Florianopolis. — Causou-me surpresa noticia haver você dado viva revolução comunista. Mandei verificar que jornal publicou essa inverdade, afim desfazer intriga. Conheço bem seu modo pensar e agir, estando certo ninguem, que tenha responsabilidade, dará crédito tal balela. Envio querido amigo afetuoso abraço. (assig.) — Felinto Muler».

dêstes, o sentimento que se vota á daqueles, sem se lembrar, contudo, de que a mortalha, que os cobre na vala do aniquilamento, iguala a todos, indistintamente.

Mas... si essa ideologia houvesse triunfado pelas armas, estabelecendo em toda a vastidão do país uma nova ordem legal, como sóe acontecer com todas as revoluções triunfantes, talvez estivessemos aqui, a estas horas, ao invés de um voto de sentimento, votando a nossa adesão, unanime, aos triumphadores da luta... (Ouvem-se, neste momento, geraes protestos e «não apoiados» de todos os srs. deputados, tanto da maioria, como da minoria. O Presidente comprime o timpano e, diante aos apartes, lembra aos srs. deputados que o sr. João de Oliveira está com a palavra).

O sr. João de Oliveira (terminando): — Aceito os apartes e «não-apoiados» de

SENHORA! De figurinos, prefira MODA E BORDADO. Traz mais de uma centena de modelos feitos especialmente para o Brasil. E' mais interessante que qualquer outro estrangeiro de preços elevados. 3\$000 é o seu preço.

vossas exas. Mas, sr. Presidente, não me enchem de apreensões os protestos dos meus illustres pares, quando sinto tranquila a minha consciencia, no desempenho do mandato que o povo catarinense me confiou. A sentimentalidade da alma brasileira não comporta a restrição que se quer aqui fazer, com o só voto de pesar pela morte dos que defenderam a lei, relegando-se os outros ao desprêzo e ao silencio, apenas para que «sirva de lição» aos que vivem, tal como se expressa o sr. deputado Aderbal Ramos.

Profligando perseguições

FLORIANOPOLIS, 9. — O «Diario da Tarde» publica, hoje, o seguinte suêto:

«Jámais se poderá negar á opposição parlamentar, na Assembléa Legislativa do Estado, o papel de relevante importancia social e politica, desempenhado, em defesa do povo, por alguns de seus deputados, notadamente as vozes que frequentemente se fazem ouvir contra as perseguições governamentais.

Larga e canglorosa tem sido, até nos mais afastados rincões catarinenses, a repercussão dessas atitudes, que muito honram aos representantes opositores, alguns dos quais, como os srs. João de Oliveira e Trindade Cruz, se apresentam incansáveis na vigilancia indômita aos atos de desgovêrno e prepotencia dos mandões estaduais.

Ainda agora, em carta particular, o sr. Argemiro Teodomiro Gomes, influente e estimado chefe do Painel, distrito de Lages, tece ardentemente comentários em tôrno da atuação parlamentar do deputado João de Oliveira, que não cessa de profligiar, com desassombro, «os injustos desmandos do govêrno e as iniquas perseguições partidárias do chefe do partido liberal situacionista».

Não fossem, realmente, os protestos de altivez dos deputados da opposição, e outras, muitas outras perseguições se teriam consumado, além das que se verificaram, em Lages e Bom Jardim, contra os srs. Argemiro Gomes, Gervasio Amaral e o ex-prefeito de São Joaquim, sr. José Borges.

O govêrno do Estado, é fato, modificou a sua conduta desmandada, contendo-se um pouco mais, ante o clamor, na Assembléa e na imprensa, erguido contra os seus assômos de injustificavel perseguição aos adversarios politicos, principalmente na região serrana. Esse retraimento, conquanto não nos inspire inteira confiança, é, contudo, de bom aviso. O sr. governador tem um nome a zelar. Ou agirá, face a face de seus adversarios, que são a maioria do povo catarinense, com serenidade e sem paixões, ou se desacreditará na opinião pública, como autoridade rancorosa e vingativa».

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.